EFEITOS DA ADIÇÃO DIETÉTICA DE DIFERENTES FONTES DE COBRE NA DIGESTIBILIDADE DE FRANGOS DE CORTE

EFFECTS OF DIETARY ADDITION OF DIFFERENT COPPER SOURCES ON THE DIGESTIBILITY OF BROILERS

EFECTOS DE LA ADICIÓN DIETÉTICA DE DIFERENTES FUENTES DE COBRE SOBRE LA DIGESTIBILIDAD DE LOS POLLOS DE ENGORDE

Lídia Caroline Ferreira Cruz [1]; Ana Caroline Romão da Silva [2]; Júlia Marixara Sousa Silva [3] ; Marcos Barcellos Café [4]; Heloisa Helena de Carvalho Mello [5]

RESUMO

O Cobre (*Cu*) é um mineral importante para o metabolismo de frangos, pois atua como cofator para diversas enzimas. Sua adição dietética pode trazer diversos benefícios, aprimorando o desempenho e imunidade desses animais. O cobre pode ser utilizado na forma de sulfato e na forma quelatada, a qual apresenta maior biodisponibilidade. Nesse contexto, esse experimento foi conduzido para avaliar os efeitos de diferentes doses e fontes de Cobre na digestibilidade de frangos de corte. Para tanto, 150 pintos de um dia (linhagem Cobb 500) foram distribuídos em delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos, 5 repetições e 10 aves/repetição. Os tratamentos foram: sulfato de *Cu* (40 ppm), sulfato de *Cu* (480 ppm) e glicinato de *Cu* (125 ppm). Os coeficientes de metabolizabilidade foram obtidos através do método da coleta total das excretas. A coleta foi realizada por meio de bandejas coletoras, duas vezes ao dia, por 96h, durante quatro dias. Posteriormente, as amostras foram homogeneizadas e secas em estufa de ventilação forçada (55 ºC, 72h). Em seguida, foram moídas e encaminhadas ao laboratório para a determinação da matéria mineral (MM), energia bruta (EB), extrato etéreo (EE) e proteína bruta (PB). Foram realizadas análises de excreção de cobre nas fezes. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo teste de Scott Knott, a 5% de significância. Observou-se que a digestibilidade de cobre foi maior nos tratamentos sulfato de *Cu* 480 ppm (94,078%) e glicinato de *Cu* 125 ppm (97,920%) quando comparados ao tratamento dietético com sulfato de *Cu* 40 ppm (83,754%) (p=0,012). Além disso, a digestibilidade de EE foi maior em animais que receberam a adição de sulfato de *Cu* 40 ppm (91,204%) e glicinato de *Cu* 125 ppm (91,898%) na dieta quando comparados aos animais que receberam a dieta adicionada de sulfato de *Cu* 480 ppm (88,904%) (p=0,0493). A digestibilidade da PB (83,838% – *Cu* 40 ppm; 72,650% – *Cu* 480 ppm; 75,030% – glicinato de *Cu* 125 ppm), MM (73,342% – *Cu* 40 ppm; 82,288% – *Cu* 480 ppm; 81,468% – glicinato de *Cu* 125 ppm) e EB (90,134% – *Cu* 40 ppm; 89,598% – *Cu* 480 ppm; 88,484% – glicinato de *Cu* 125 ppm) não foi afetada pelos tratamentos (p>0,05). Verificou-se que a adição de Cobre na dieta em 480 ppm na forma de sulfato ou glicinato de *Cu* 125 ppm melhorou a digestibilidade de EE. Além disso, maiores concentrações de Cobre na dieta foram mais efetivas na digestibilidade do Cobre. Quanto à fonte, destaca-se o glicinato de *Cu*, reforçando que a glicina facilita a absorção desse mineral pelo organismo e, assim, potencializa sua ação. Portanto, a adição de *Cu* na dieta de frangos de corte na forma quelatada pode ser uma alternativa para melhorar a eficiência energética e absorção dos nutrientes fornecidos na ração.

Palavras-chave: excreta, glicinato de cobre, metabolismo, sulfato de cobre, suplementação

[1] Doutorado em Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), lidia.caroline@discente.ufg.br

[2] Doutorado em Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), anaromao@discente.ufg.br

[3] Pós-doutorado em Zootecnia, Universidade Federal de Goiãs (PPGZ/UFG), marixaraj@gmail.com

[4] Doutor em Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), mcafe@ufg.br

[5] Doutora em Zootecnia, Universidade Federal de Goiás (UFG), heloisamello@ufg.br